



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS POLÍTICOS E
METODOLÓGICOS**

Karla Danielle da Silva Souza

kdanielle21@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Brasil

Fernando Francelino Lopes Júnior

fernandojrprofessor@gmail.com

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A atual conjuntura no Brasil e na América Latina e Caribe é marcada por conflitos de ordens política, econômica e social. Sob domínio de uma lógica financeira em constantes turbulências, nota-se um cenário de disputa entre distintos campos políticos: forças conservadoras versus forças progressistas. Diante desse contexto, as Ciências Sociais acabam sendo afetadas por tais mudanças estruturais, implicadas em concepções de governo que desencadeiam ações políticas, como por exemplo, no Brasil a possibilidade de nova retirada da disciplina escolar Sociologia do Ensino Médio. Tal alteração também pressupõe mudanças nos cursos de formação superior, visto que, havendo à exclusão, acarretaria em ausência ou diminuição de vagas no mercado de trabalho e, portanto, elimina-se a necessidade de formar profissionais de determinada área. No caso específico do Brasil, nota-se que a educação sempre ocupou um lugar secundário no que diz respeito aos investimentos e ao reconhecimento social. Nesse mesmo contexto, percebemos uma história marcada por uma explícita divisão de classes e, por conseguinte, dois modelos de educação correspondente a cada uma delas. Os cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil têm se configurado sob uma ótica da tradição teórica e bacharelesca e, desse modo, implicado em barreiras metodológicas quanto à transposição de conteúdos para o nível do Ensino Secundário. Assim, com este trabalho, propomos apresentar uma reflexão acerca da necessidade de problematizar estratégias de ensino diante dos objetivos da Educação Básica. Para isso, utilizamos documentos oficiais e estruturais das principais instituições formadoras de docentes da área, bem como, contamos com importantes referenciais que têm produzido relevante arcabouço teórico, entre eles, destacamos: Almeida (2012), Cambi (1999), Candido (2006), Cardoso e Falleto (2004), Chevallard (1988), Costilla (2005), Fernandes (1975, 1995, 2004), Foucault (1975), Freire (1987), Lander (2000), Liedke Filho (2005), Lima (2014), Menezes (2009), Mignolo (2008a, 2008b), Segrera (2005), Moraes (2011), Moreira e Candau (2008), Morin (2013a, 2013b), Oliveira (2015), Schwartzman (1989), Santos (2002, 2008), Santos (2012), Serres (2013), Souza (2006), Tardif (2002) e Wallerstein (1996, 1998). Esse trabalho tem sido resultado de nossa pesquisa de mestrado sobre a efetividade da formação docente do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na prática docente na escola secundária. Nossas reflexões até o presente momento sinalizam para uma supervalorização da formação teórica em detrimento da prática. Ademais, é possível indicar um contexto em efervescência política, na América Latina e Caribe, que desencadeia outras dificuldades e implicações no que diz respeito ao Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Palavras-chave: Ensino; Sociologia; Educação Básica.

ABSTRACT

The current situation in Brazil and in Latin America and the Caribbean is marked by conflicts of political, economic and social orders. Under a financial logic in constant turmoil, there is a scenario



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

of dispute between different political fields: conservative forces versus progressive forces. In this context, the Social Sciences are affected by such structural changes, implied in conceptions of government that trigger political actions, such as in Brazil the possibility of a new withdrawal from the school discipline Sociology of High School. Such a change also presupposes changes in the courses of higher education, since, to the exclusion, it would entail absence or reduction of vacancies in the labor market and, therefore, eliminates the need to train professionals in a given area. In the specific case of Brazil, it has been noted that education has always occupied a secondary place in terms of investment and social recognition. In this same context, we perceive a history marked by an explicit division of classes and, therefore, two models of education corresponding to each one of them. The courses of teacher training in Sociology in Brazil have been configured from a theoretical and bacharelesca perspective and, thus, implied in methodological barriers regarding the transposition of contents to the level of Secondary Education. Thus, with this work, we propose to present a reflection on the need to problematize teaching strategies in relation to the objectives of Basic Education. For this, we use official and structural documents of the main teacher-training institutions in the area, as well as important references that have produced a relevant theoretical framework. Among them, we highlight: Almeida (2012), Cambi (1999), Candido (2006), Cardoso e Falleto (2004), Chevallard (1988), Costilla (2005), Fernandes (1975, 1995, 2004), Foucault (1975), Freire (1987), Lander (2000), Liedke Filho (2005), Lima (2014), Menezes (2009), Mignolo (2008a, 2008b), Segrera (2005), Moraes (2011), Moreira and Candau (2008), Morin (2013a, 2013b), Oliveira (2015), Schwartzman (1989), Santos (2002, 2008), Santos (2012), Serres (2013), Souza (2006), Tardif (2002) e Wallerstein (1996, 1998). This work has been the result of our master's research on the effectiveness of teacher education in the degree course in Social Sciences of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) in the teaching practice at secondary school. Our reflections to date point to an overvaluation of theoretical training to the detriment of practice. In addition, it is possible to indicate a context in political effervescence, in Latin America and the Caribbean, that unleashes other difficulties and implications with respect to the Teaching of Sociology in Basic Education.

Keywords: Teaching; Sociology; Basic education.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Boaventura de Sousa Santos (2008) nos diz que “a experiência social em todo o mundo é muito mais ampla e variada do que o que a tradição científica ou filosófica ocidental conhece e considera importante” (p. 2). Assim, as experiências desperdiçadas levam consigo contribuições – que Santos chama de riqueza social – e isso acaba por fortalecer o pensamento dito hegemônico que considera que não há outra alternativa. E ainda, não nos é possível combater esses desperdícios buscando a ciência social, que tem proclamado neutralidade, mas que é construída dos mesmos valores universalizantes do projeto ou “mito” de modernidade.

Nesse sentido, a América Latina e Caribe, como ex-colônias espanholas e portuguesas, têm sofrido forte influência no modo como se estruturou a matriz teórica do pensamento nas Ciências Sociais na região. Assim, o ensino de Sociologia no Ensino Secundário pode estar relacionado aos modelos hegemônicos europeus, desconsiderando as experiências locais.

Nos últimos anos, temos sólidas investidas da direita e do imperialismo em oposição aos governos de esquerda e progressistas na América Latina e Caribe. Os mecanismos para derrubada desses são variados, conforme Ricardo Alemão Abreu em artigo publicado na Revista *Carta Capital* em 30 de abril de 2015: “[...] a guerra midiática, a guerra econômica, a judicialização da política, os intentos de golpe de estado, as ameaças de agressão militar, o apoio financeiro externo da oposição [...]” (s/p). Nesse sentido, é possível notar as mudanças decorrentes dessas investidas, como na Argentina, onde houve a tentativa de judicializar a política em armação contra a presidenta Cristina Kirchner. Em relação à Venezuela, notamos um forte ataque midiático, político e econômico e mais recente no Brasil, o golpe de Estado implicando na retirada da presidenta eleita, Dilma Roussef, que já vinha sofrendo tentativas imperialistas de desestabilização do governo.¹

Diante desse cenário, as Ciências Sociais acabam sendo afetadas por tais mudanças estruturais, implicadas em concepções de governo que desencadeiam ações políticas, como por

¹ Carta Capital, edição 32, ano 10, 2015. Link: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/o-contexto-internacional-e-as-ameacas-ao-brasil-e-a-america-latina-5403.html>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

exemplo, no Brasil a possibilidade 2 de retirada da disciplina escolar Sociologia do Ensino Médio. Tal alteração também pressupõe mudanças nos cursos de formação superior, visto que, havendo à exclusão, acarretaria em ausência ou diminuição de vagas no mercado de trabalho e, portanto, elimina-se a necessidade de formar profissionais de determinada área.

A história da cultura bacharelesca no Brasil se reflete na Academia e tem sido determinante na formação superior, como também – sem distinção alguma – na licenciatura. Percebemos, por meio do processo histórico do referido curso, elementos que têm nos indicado uma busca por uma aproximação com o sentido que pressupõe uma formação de docentes de Sociologia para o Ensino Médio.

A dificuldade que temos em estabelecer relação entre teoria e prática é histórica. Conforme já discutimos, a história hegemônica da educação ocidental esteve frequentemente pautada em dois modelos distintos e opostos: um para as elites e outro para as classes mais pobres. Dessa maneira, esse antagonismo se estende às concepções e práticas para cada forma de sociedade existente. Assim, em geral, os saberes teóricos eram restritos à uma parcela da população e aos demais eram oferecidos ou possibilitados os saberes instrumentais ou saberes da experiência.

2 MP 746/16, em tramitação atualmente no Congresso Nacional.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

Segundo Costilla (2005), a Sociologia latino-americana vive um regresso ao pensamento crítico caracterizado pela relação entre os estudos particulares e a dinâmica da totalidade social. Como os problemas sociais não existem de forma isolada, é importante percebê-los em relação aos aspectos da dinâmica social, como é o caso das Ciências Sociais. Suas configurações variam no tempo histórico conforme o contexto em que se inserem.

Na década de 80, caem os regimes políticos e econômicos dos países socialistas do Leste Europeu, como também os governos autoritários na América Latina que apoiavam o regime nacional-desenvolvimentista. Com o fim da Guerra Fria, o capitalismo se torna hegemônico no mundo e imprime uma crise no Socialismo. Diante da falta de habilidade e ausência de autonomia das elites políticas na América Latina, os países são forçados a realizarem mudanças e a atender às demandas impostas pelas agências internacionais e dos países centrais (Santos, 2012).

Nesse sentido, constatamos um ciclo que compõe o desenvolvimento das reformas educacionais na América Latina: Nos anos 60, a característica comum a esses países (especialmente os de Língua Espanhola) era a promoção de reformas com orientação para a expansão dos sistemas educativos.

A partir dos anos 80, há uma expansão do neoliberalismo no Brasil e na América Latina que passa a influenciar no sistema econômico dos países dessa região. Nos anos 90, os sistemas educacionais também sofrem essa influência e a educação vista como mercado toma evidência e há, então, uma redução do papel do Estado em relação à educação.

A intermitência da Sociologia no Brasil

O período de transição para a redemocratização no Brasil se distingue dos demais países da América Latina. Teve maior durabilidade e foi marcado por três etapas, conforme aponta Kinzo (2001): a primeira delas (1974-1982) trata-se de um período inicial ainda sob domínio dos militares



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

– mais próxima de uma tentativa de reforma da ditadura do que uma transição; a segunda (1982-1985) se refere a um momento em que os civis passam a ter um papel mais importante, embora os militares ainda estivessem no poder; a terceira (1985-1989), por fim, é marcada pelo protagonismo dos políticos civis e menor atuação dos militares, como também maior destaque e participação dos setores organizados da sociedade civil.

Nesse movimento de redemocratização, abrem-se espaços para os diversos sujeitos sociais, para os direitos civis, sociais e políticos. Assim, a Sociologia também ganha maior abertura no cenário brasileiro – especialmente no ensino, sobre o qual falaremos mais adiante – como “um importante instrumento de cidadania” (Florencio, 2009, p. 9).

Podemos perceber que a emergência de movimentos sociais e os avanços econômicos e sociais foram possíveis devido à abertura democrática desde a Constituição de 1988. Além disso, é importante ressaltar que o tipo de política dos últimos governos tem favorecido tais avanços, maiores incentivos e valorização à diversidade, à implementação de políticas de ações afirmativas³, etc.

É nesse contexto que a Sociologia se apresenta com maior destaque, pois se trata da ciência que dialoga constantemente com as transformações sociais. Dessa forma, há um amplo acesso a debates, congressos, como também na educação e a evidência da disciplina nos exames de acesso ao ensino superior, como falaremos mais adiante.

Todavia, o ano de 2016 terá destaque na história deste país. Após um longo período de redemocratização, de conquistas e avanços em diversas esferas: social, econômica, cultural, etc., percebemos retrocessos, desconstrução de um projeto de Estado e desrespeito à democracia brasileira.

Em artigo publicado no blog *Substantivo Plural* em 19 de setembro de 2016, o Professor e Cientista Político, Homero Costa, destaca o processo de *Impeachment*⁴ de Dilma Roussef como um

³ De acordo com Gomes (2001), ações afirmativas são medidas especiais de políticas públicas, ações privadas, temporárias ou não. Partem do princípio de reparação histórica de desigualdades e desvantagens acumuladas e vivenciadas por um grupo racial ou étnico.

⁴ O processo foi iniciado em dezembro de 2015 através de Eduardo Cunha, então deputado federal do PMDB e presidente da câmara, juntamente em articulação com alguns juristas por meio de denúncias acerca da possibilidade de crime de responsabilidade fiscal. A votação entre os deputados ocorreu em 17 de abril de 2016 com aprovação do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“festival de hipocrisias”. Utilizando-se de aparatos jurídicos, os representantes políticos da nação brasileira impuseram suas vontades particulares sobre a democracia e, portanto, sobre a soberania popular.

A partir de Jessé Souza, Homero Costa nos diz que o *Impeachment* se trata de uma articulação entre as diversas elites sob domínio da elite financeira:

A meu juízo, interesses de classes e mais especificamente de frações da classe dominante, vinculada ao capital financeiro que, como mostra Jessé Souza se articulam com três elementos principais para o êxito do golpe: uma mídia venal, com suas distorções, seletividade e mentiras, produzindo diariamente o que ele chama de “veneno midiático constantemente produzido para enganar o público”, um congresso comprado e reacionário (“mais venal e mais reacionário de que se tem notícia no Brasil”) e a fração mais corporativa e mais moralista de ocasião da casta jurídica, que municiou constantemente o golpe “e que se acredita especial e melhor que o restante da sociedade” (Costa, 2016, s/p).

Concretizada tal articulação e uma impositiva mudança de governo, o país encontra-se diante de um projeto de Estado neoliberal. O mesmo pode ser observado na maioria dos países da América Latina e Caribe.

Dualismo histórico na educação

Segundo o historiador da educação Franco Cambi (1999) podemos classificar a história hegemônica da educação ocidental a partir de quatro modelos: a) na Grécia Antiga, o modelo espartano com uma organização política totalitária, baseado na agricultura, dividida rigidamente em classes e uma educação militar fundamentada no conformismo e estatismo, além da valorização da saúde corporal como instrumento para a guerra e para a reprodução biológica. E o modelo ateniense com uma organização política democrática (muito avançada em relação à época), marcado por lutas sociais e econômicas e pelo crescimento do comércio e um ideal de formação humana mais livre e com experiências diversas com valorização da escrita, da oratória, e da estética do corpo; b) Na

relatório com 367 votos favoráveis e 137 contrários. Em 12 de maio, a abertura do processo foi aprovada no Senado com 55 votos a favor e 22 contra. A partir de então, a presidenta reeleita em 2014, por meio do voto popular, foi afastada definitivamente do cargo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Idade Média: a Alta Idade Média baseava-se no valor religioso, sociedade feudal com poucos intercâmbios. A educação para a Aristocracia era formalizada e ritualizada, a cultura literária ligada ao castelo. Para o povo era destinada a cultura do fazer. Na Baixa Idade Média: acontece o nascimento de uma nova classe social (a burguesia), toda a sociedade torna-se educadora. É nesse momento que nasce a universidade; c) Na Idade Moderna, a sociedade é marcada pelo espírito individualista/emancipador e outro de conformação/adaptação; d) Na Idade Contemporânea emergem as lutas pelos direitos sociais, pelo rompimento do campesinato – marcado pelo intenso êxodo rural e pela emergência da urbanização da vida. Ao mesmo tempo em que a educação é reprodutora de interesses, é também autocrítica/transformadora.

Em termos de Brasil, tomamos Akkari, Pompeu, Costa e Mesquida (2011) que fazem um retrospecto do processo de construção da educação no Brasil desde a colonização. Segundo os autores, a escolarização no Brasil se iniciou no ano de 1549, por meio da primeira expedição colonizadora que trouxe colonos, artesãos, soldados e alguns poucos jesuítas (parte deles formada em universidades). Logo após a chegada ao país, os jesuítas iniciaram a missão de escolarizar a Colônia. Dessa forma, havia escolas para os índios aprenderem ofícios e colégios para uma pequena elite agrária oriunda de Portugal. Assim o dualismo observado na história da educação ocidental também marca a história da educação no Brasil desde os tempos coloniais.

A cultura do bacharelismo no Brasil

À história da Sociologia no Brasil estão ligados aspectos de formação cultural de ordem colonizadora que tem se prolongado até os dias atuais. Elementos de *status* e distinção social atravessam a sociedade brasileira desde sua transição de colônia à pós-colonização.

A partir de Manoel Bomfim, Menezes (2009) afirma que o bacharelismo não é um fenômeno exclusivo do Brasil e que resulta das relações entre os grupos sociais que se formaram nas sociedades pós-coloniais latino-americanas. Nesse contexto, a tradição bacharelesca tem na atividade intelectual uma força de distinção, encontrando espaço nas atividades relacionadas às profissões de médicos, juristas e engenheiros, principalmente (p. 95).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Historicamente, o povo português mantinha uma cultura de diferenciação social e supervalorização do poder. Assim, segundo Menezes (2009), a necessidade que o português tinha de mostrar-se importante desencadeava comportamentos sociais elitizados, o que acabou influenciando no processo de colonização do Brasil de forma mais aristocrática do que nos demais países latino-americanos

A partir do século XIX, a sociedade escravocrata começa a se desfazer e a lógica aristocrática, com sua produção de riquezas, vai sendo substituída por outros modelos de sociedade. No caso, estava a surgir um Estado moderno, burocrático e impessoal. É nesse sentido, que Menezes (2009) destaca o surgimento de outra prática de distinção social: a educação dos filhos dos colonizadores.

É nesse contexto que o bacharelismo se difunde entre as famílias da elite do país. Estas podiam proporcionar os estudos dos filhos fora do país, buscando reforçar lugares de distinção a partir da educação. O fenômeno do bacharelismo vem substituir a diferença social que se fundamentava na propriedade rural diante de uma mudança significativa de modelo de sociedade.

Gilberto Freyre, em seu livro *Sobrados e Mucambos* (2005), mostra como o surgimento dos bacharéis está ligado à transição do cenário rural para o moderno em um processo de urbanização que afeta o tipo de sociedade em vigor.

Freitas (2010) traz importantes contribuições ao relatar as implicações de formação superior na constituição do Estado Nacional no período do Império. Assim, o ensino de Direito no país tinha a função de formador de recursos humanos para funções jurídicas, administrativas e intelectuais do período, embora designado à elite política.

O autor parte de Medina para explicar o conceito de “bacharelismo” que seria: [...] um fenômeno social caracterizado pela predominância do bacharel na vida social do país, ocupando ele posição preeminente na atividade política e exercendo funções alheias à sua especialidade ou formação, à falta de profissionais qualificados para exercê-los (2010, p. 83).

Como alternativa imediata às demandas burocráticas, administrativas, jurídicas e intelectuais do país, visto que a população local do período era em sua maioria composta por uma elite proprietária de terras e uma grande massa trabalhadora (escravos ou livres miseráveis), foram



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

utilizados os bacharéis formados em Coimbra. A partir de então é que surgiram escolas de formação em São Paulo e Recife para as elites. Ainda segundo o autor, isso tudo contribuiu para que fosse criado um mito de que só ele (o bacharel) seria bem preparado para administrar cargos públicos de grande importância (Freitas, 2010).

Desse modo, o diploma de bacharel não habilitava apenas às carreiras jurídicas, de advogado e similares, mas também outras atividades como jornalismo, magistério, chefia de órgãos públicos, entre outros. Assim, conseguir o diploma de bacharel significava entrar para a classe política o que proporcionava dominação, poder e distinção social (Freitas, 2010). Além disso, a disseminação do bacharelismo adentra em todas as demais esferas, bem como na produção literária e jornalística, proporcionada pela Academia. A cultura bacharelesca, então, se estabelece por toda a parte.

A formação prática: transposição didática

De acordo com Chevallard (1988) o ato de ensinar não é algo individual, mas se trata de uma questão social, ou seja, é preciso, primeiro, reconhecer o que é conhecimento *ensinável*. Ele nos diz que, em vários momentos em determinadas sociedades, muitos conhecimentos são compreendidos como “não ensináveis” (p. 8), mas que, ao mesmo tempo, sempre há quem se esforce para tornar esses conhecimentos ensináveis. É nesse ponto que percebemos o desafio indicado por nossos sujeitos da pesquisa: como tornar o conhecimento produzido e aprendido na universidade em “ensináveis” para o público em outro nível e com outra linguagem que não a acadêmica? Ou seja, como adequar os conteúdos aprendidos no Ensino Superior para a linguagem do estudante de Ensino Médio? Desse modo, o autor define a transposição didática como “a transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido” (p. 9).

O que tem acontecido é que o conhecimento produzido e aprendido no ensino superior tem uma finalidade distinta do conhecimento que deve ser ensinado na Educação Básica. Assim nos diz o autor na mesma ocasião:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Deixe-me observar de passagem que o conhecimento acadêmico não é nada mais do que o conhecimento *utilizado*, tanto para a *produção* de novos conhecimentos como para *organização* do conhecimento recém-produzido em um conjunto teórico coerente. Assim, o ensino é confrontado com um problema permanente. O conhecimento a ser ensinado, e cada “pedaço” de conhecimento que compreende, existe apenas em contextos que não podem ser fielmente reproduzidos dentro da escola (Chevallard, 1988, p. 12, grifos do autor).

Embora tenha entrado no Brasil por meio das escolas secundárias, o processo de intermitência da disciplina tem dificultado uma estabilidade e organização do ensino de sociologia na Educação Básica. Dessa maneira, as Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 2006, p. 104) chamam atenção para a importância de se fazer a distinção entre a ciência Sociologia e a disciplina escolar Sociologia. Por isso, se fazem necessários os recortes e traduções de um nível de ensino a outro: “Deve haver uma *adequação* em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da história das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens – como de resto se sabe que qualquer discurso deve levar em consideração o público-alvo” (Brasil, 2006, p. 107).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

O presente trabalho é resultado de parte de uma pesquisa de mestrado (Souza, 2017) intitulada *Licenciatura em Ciências Sociais e prática docente de sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre a efetividade da formação na UFRN* juntamente com algumas discussões iniciais para o desenvolvimento de uma tese de doutorado (2017-2020) que parte do tema *O ensino de sociologia na América Latina e Caribe: complexidades, intermitências e desafios em contextos de transições políticas*.

A pesquisa de mestrado foi realizada no período entre março de 2015 e janeiro de 2017. Teve como sujeitos, egressos da licenciatura em Ciências Sociais da UFRN que estavam em 2015 atuando como professores do Ensino Médio nas redes pública e privada do estado Rio Grande do Norte, num total de 39 sujeitos. Os mesmos foram entrevistados por meio de aplicação de formulários de pesquisa com 21 questões (Souza, 2017).

O foco da pesquisa de campo foi a relação entre a docência de Sociologia no Ensino Médio e a formação docente na licenciatura em Ciências Sociais da UFRN. Perguntava-nos: Em que medida a licenciatura em Ciências Sociais da UFRN preparou, efetivamente, o egresso-docente para sua atuação como professor de Sociologia no Ensino Médio? Nesse sentido, analisamos duas dimensões a partir do formulário de pesquisa: 1) Relação da docência com a formação na licenciatura; 2) Exigências da Prática docente na escola.

A relação entre a pesquisa de mestrado e o projeto de doutorado se dá pela necessidade de compreensão da presença do componente curricular Sociologia na Educação Básica na América Latina e Caribe de modo predominante em face da dificuldade de abarcar todos os países dessa região. Dessa forma, se os resultados da dissertação de 2017 apontam para a ausência ou pouca presença de elementos de formação prática e uma concepção colonizada e colonizadora, bacharelesca, fragmentada, especializada, produtivista, entre outros pontos, dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, a proposta para a tese é procurar entender e analisar como ocorre em determinados países com aproximações históricas (período de ditadura; abertura democrática e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

situação atual). Para demarcação do campo de pesquisa da tese será seleccionado um bloco com 3 a 5 países (incluindo o Brasil).

Assim, esse trabalho foi construído a partir de reflexões provenientes da pesquisa de mestrado, já encerrada, e que deu origem ao projeto de doutorado. Ambos se constituem como as bases para o desenvolvimento desse texto. Desse modo, fizemos uma constante releitura das fontes bibliográficas utilizadas, como também a inclusão de outros autores que acrescentaram novos elementos no que diz respeito à configuração da América Latina e Caribe, à formação das Ciências Sociais e da presença e influência do capitalismo nessa região.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises e discussão de dados

A partir do diagnóstico da licenciatura em Ciências Sociais da UFRN por meio da fala dos egressos-docentes, notamos uma grande importância atribuída às atividades que proporcionaram algum tipo de experiência prática. Destacamos duas perguntas presentes no formulário de pesquisa (ver SOUZA, 2017) que apresentam bem a relevância dada pelos sujeitos entrevistados aos elementos de formação prática:

- 1) Se a licenciatura em Ciências Sociais da UFRN fez diferença no enfrentamento dos desafios apresentados pela docência em Sociologia no Ensino Médio:

Tabela 1

GRUPO 01 (Currículo até 2004)

-Em parte	4
-Não	3
-Sim	1
Total geral	8

Fonte: Souza, 2017.

Tabela 2

GRUPO 02 (Currículo a partir de 2005)

-Em parte	18
-Sim	12
-Não	1
Total geral	31

Fonte: Souza, 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- 2) Em geral, você acha que a **didática do professor** da licenciatura que você cursou era apropriada à formação do docente para o Ensino Médio?

Quadro 01. Respostas do GRUPO 01 (Currículo até 2004)

TOTAL	SIM	NÃO
8	25%	75%

Fonte: Souza, 2017.

Quadro 02. Respostas do GRUPO 02 (Currículo a partir de 2005)

TOTAL	SIM	NÃO
31	22,9%	77,4%

Fonte: Souza, 2017.

As Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 2006, p. 127) apontam estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo professor de Sociologia da educação básica:

Há uma variedade fenomênica [de estratégias de ensino] de que as pessoas pouco se dão conta, mas que é praticada por boa parte dos professores. Apenas a título de lembrança, seguem-se algumas citações: seminário, estudo dirigido de texto, apresentação de vídeos, dramatização, oficina, debate, leitura de textos, visita a museus, bibliotecas, centros culturais, parques, estudos do meio, leitura de jornais e discussão das notícias, assembleia de classe, série e escola, conselho de escola, etc.

Todavia, é importante ressaltar o que os sujeitos da nossa pesquisa têm informado: muitas das estratégias de ensino são aprendidas somente por meio da experiência prática em sala de aula após a licenciatura. Eles afirmam que, em geral, o curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRN não contempla disciplinas voltadas para essas questões, apesar de haver a disciplina de Didática – tanto no currículo antes de 2005 como a partir de 2005 – ou não há referência prática em relação aos próprios docentes da licenciatura.

Podemos recorrer a Paulo Freire (1996) para pensar o modo como se tem conduzido a licenciatura em Ciências Sociais da UFRN. Assim, Freire questiona “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]?” A



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

partir das respostas dos egressos-docentes, pensamos o seguinte: Por que os docentes da licenciatura, predominantemente, ainda não ensinam os conteúdos de nível superior pensando a realidade do licenciando?

Vale ressaltar que o modelo de ensino na licenciatura em Ciências Sociais da nossa UFRN, em geral, parece ter se limitado à “transferência de conteúdos”. Isso se explica pela forma como se constituiu as Ciências Sociais no Brasil – predominantemente teóricas – o modelo de universidade, a cultura bacharelesca, entre outros elementos (Souza, 2017). No entanto, os nossos entrevistados sugerem que o curso e os docentes não consideram os licenciandos como um público distinto do bacharelado e que, sendo assim, não basta o acúmulo de conhecimento teórico. Nesse sentido, o perfil da licenciatura do referido curso deve ser pensado como espaço de aprendizagem de conteúdos fundamentais e de técnicas e dinâmicas de ensino desses conteúdos para um público específico: estudantes de Ensino Médio.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Historicamente, a licenciatura tem operado sempre de forma secundária. Procuramos deixar explícito nesse texto os fatores que contribuem para que haja essa representação do ensino e da área de educação, assim como as dificuldades para tal operacionalização: o modo como se estrutura social, cultural e politicamente o Brasil, a universidade com sua relativa autonomia e suas composições, a lógica produtivista na qual estão inseridos os professores universitários – formadores dos egressos-docentes, as concepções de conteúdos e perfil de profissionais a serem formados, a verticalização do saber acadêmico em relação ao saber escolar, a distância entre as teorias fundamentais e as atividades práticas, o pouco diálogo entre os agentes formadores. Tudo isso transforma-se em barreiras para a realização do ofício do docente em Sociologia no Ensino Médio. É nesse sentido que a transposição didática se revela como principal elemento da prática docente na Educação Básica, pois possibilita o deslocamento necessário entre os conteúdos ensináveis e os conteúdos compreensíveis, visto que, a linguagem acadêmica por si já apresenta certo rebuscamento, o que se complexifica quando se trata das Ciências Sociais – por ser outra forma de interpretar a realidade social de forma distinta do que comumente se faz.

Dessa forma, as diferentes esferas que compõe o curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRN não estabelecem um diálogo para pensar e produzir uma formação de profissionais com o perfil apropriado para atender as demandas do ensino de Sociologia na Educação Básica. A partir desse diagnóstico é que pretendemos compreender de que modo os elementos políticos e ideológicos da atual configuração da América Latina e Caribe influenciam/determinam a presença dos conteúdos críticos na educação básica – que no Brasil são nomeados como “Sociologia”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

AKKARI, A. J.; SILVA, C. Pompeu da; COSTA, A. S. Fernandes; e MESQUIDA, P. (2011). Construção histórica de um sistema dual de ensino e indefinição de fronteiras das redes pública e privada no Brasil. *Revista Dialogo Educacional*, 11(33), 471-496.

BRASIL, Ministério da Educação. (2006). *Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 239.

CAMBI, Franco. (1999). *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo Fundação Editora da UNESP (FEU).

CHEVALLARD, Yves. (1988). *Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias*. Texto apresentado durante o Simpósio Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática, Bratislava, Tchécoslováquia.

FLORENCIO, M. A. L. (2009). *A Sociologia no ensino médio: O percurso histórico no Brasil e em Alagoas*. Anais da XX Reunião da Sociedade Brasileira de Sociologia. Maceió.

FREIRE, Paulo. (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 25a ed, – Coleção Leitura.

FREYRE, Gilberto (1900-1987). 2004. *Sobrados e Mocambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano*. – 15a ed. São Paulo: Global. Cap. XI – Ascensão do bacharelo e do mulato (710-775)

FREITAS, Lucas de. (2010). *O Bacharelismo no Brasil e o atual fenômeno da bacharelise: uma análise sócio-histórica*. QUAESTIO, Sorocaba, SP, v. 12, pp. 81-91, novembro.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. (2001) *Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA*. Rio de Janeiro: Renovar, pp. 6-7

KINZO, MARIA D'ALVA G. (2001). *A democratização brasileira; um balanço do processo político desde a transição*. São Paulo Perspec. vol.15 no.4 São Paulo, outubro/dezembro.

MENEZES, Anna Waleska N. C. de. (2009). *O fenômeno do bacharelismo à luz de Gilberto Freyre*. Inter-legere (UFRN), v. 5, pp. 95-107.

OLIVER COSTILLA, Lucio. (2005) *O novo na sociologia latino-americana*. Revista Sociologias, Porto Alegre; ano 7, nº 14, julho/dezembro, pp. 244-273.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (2008). *Um discurso sobre as ciências*. 5a ed. São Paulo: Cortez.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SANTOS, Daniella Miranda; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. (2012). Memória e Direito: as origens do Bacharelismo liberal no Brasil Império (1822-1889). In: *Revista Educação, Gestão e Sociedade*, ano 2, nº 5, março.

SOUZA, Karla Danielle da S. (2017). *Licenciatura em Ciências Sociais e Prática docente de Sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre a efetividade da formação na UFRN*. 18 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SITES ACESSADOS:

COSTA, Homero de Oliveira. 2016. *Considerações preliminares sobre o golpe de 2016*. <http://www.substantivoplural.com.br/consideracoes-preliminares-sobre-o-golpe-de-2016/>